

TÉCNICAS CIRÚRGICAS EM CABEÇA EQUINA: PROLAPSO DE ÍRIS

LINZMEIER, Geise Lissiane

Acadêmica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça
ge_linzmeier@hotmail.com

PEREIRA, Daniela Mello

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça
danielamello@yahoo.com.br

RESUMO

As indicações para uma cirurgia primária na íris e no corpo ciliar não são encontradas freqüentemente pelo cirurgião oftálmico veterinário. No entanto, uma vez que o tratamento clínico tende a causar estresse devido ao manuseio e controle repetitivos, sempre que possível, o tratamento cirúrgico deve ser considerado, se for possível realizar com segurança, de forma que acelere a cura da doença ocular. O prolapso de íris em eqüinos pode ser observado com mais freqüência em lesões de córnea decorrentes de perfurações. A perfuração da córnea também pode ocorrer secundariamente à rápida degradação enzimática do estroma colágeno devido às substâncias infecciosas e não infecciosas. Os olhos apresentam-se empalidecidos e avermelhados, com ocorrência concomitante de blefaroespasma e lacrimejamento. É perceptível, estruturas salientes de coloração marrom-avermelhada, decorrentes da laceração da córnea ou esclera é diagnóstica. Esse estudo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre prolapso de íris em eqüinos, em especial no que diz respeito à técnica cirúrgica empregada.

Palavras-chave: cirurgia, íris, cavalos.

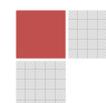
Tema Central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

The primary indications for surgery in the iris and ciliary body are not often encountered by ophthalmic surgeon veterinarian. However, since the clinical treatment tends to cause stress due to repeated handling and control, where possible, surgical treatment should be considered, if you can carry through security in order to speed up the healing of eye disease. The prolapse of iris in horses can be seen more often in lesions of the cornea resulting from drilling. The perforation of the cornea may also occur secondary to rapid enzymatic degradation of stromal collagen due to infectious substances and non-infectious. The eyes have to be pale and red, with concomitant occurrence of blepharospasm and tearing. It is noticeable, structures protruding from reddish-brown color, resulting from corneal laceration or sclera is diagnostic. This study aims to present a review of literature on prolapse of iris in horses, especially with regard to surgical technique employed.

Keywords: surgery, iris, horses.

1. INTRODUÇÃO



Esse estudo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre prolapso de íris em eqüinos, em especial no que diz respeito à técnica cirúrgica empregada.

2. CONTEÚDO

As indicações para uma cirurgia primária na íris e no corpo ciliar não são encontradas freqüentemente pelo cirurgião oftálmico veterinário (BORJAB, 2005).

No entanto, uma vez que o tratamento clínico tende a causar estresse devido ao manuseio e controle repetitivos, sempre que possível, o tratamento cirúrgico deve ser considerado, se for possível realizar com segurança, de forma que acelere a cura da doença ocular (CUBAS, 2006).

O prolapso de íris em eqüinos pode ser observado com mais freqüência em lesões de córnea decorrentes de perfurações. A perfuração da córnea também pode ocorrer secundariamente à rápida degradação enzimática do estroma colágeno devido às substâncias infecciosas e não infecciosas. Os olhos apresentam-se empalidecidos e avermelhados, com ocorrência concomitante de blefaroespasma e lacrimejamento. É perceptível, estruturas salientes de coloração marrom-avermelhada, decorrentes da laceração da córnea ou esclera é diagnóstica (BROOKS, 2002).



Figura 1. Prolapso de íris em eqüino.

Fonte: KNOTTENBELT E PASCOE (2003).

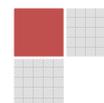




Figura 2. Prolapso de íris em eqüino.

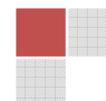
Fonte: GELLAT (2001).

Cavalos que apresentam prolapso de íris com menos de 15 dias de duração, ou cavalos, com laceração da córnea e IP inferior a 15 mm de comprimento, tendem a ter um prognóstico favorável (BROOKS, 2002).

Queratomalacia, hifema, lacerações da córnea com mais de 15 milímetros, e lacerações que se estendem para além do limbo influenciam negativamente o resultado visual. A reparação cirúrgica deve ser tentada em todos os casos de prolapso de íris. Aplicação de antibióticos tópicos, atropina, e soro são recomendados (BROOKS, 2002).

Tratamento cirúrgico

No procedimento cirúrgico são utilizadas suturas de espessura parcial (1/2 a 3/4 da espessura corneana) são usadas na córnea. As suturas penetrantes de espessura completa nunca são utilizadas. A córnea é, então, suturada em um padrão simples interrompido (espaçamento de 1 mm) e o melhor material a ser usado é o Vicryl 5-0 a 7-0. Após o fechamento parcial de uma ferida, coágulos de sangue e fibrina na câmara anterior são cuidadosamente removidos por meio de lavagem ou, mais comumente, são digeridos pelo ativador de plasminogênio tecidual (50 a 150 µg) (BROOKS, 2005).



O fechamento da ferida é completo e a câmara anterior é reconstituída pela injeção de ácido hialurônico, solução de Ringer lactato ou de uma bolha de ar (BROOKS, 2005).

3. CONCLUSÃO

Nesse estudo apresentamos um procedimento cirúrgico que acomete de maneira freqüente a eqüinos em todo mundo. O conhecimento de sua etiologia e técnica cirúrgica é de grande interesse e importância para todos os profissionais em Medicina Veterinária.

4. REFERÊNCIAS

- BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005.
- BROOKS, D. E. **Equine ophthalmology for the equine practitioner: for the equine practitioner**. Teton NewMedia, 2002.
- BROOKS, D. E. **Oftalmologia para veterinários de eqüinos**. São Paulo: Roca, 2005.
- CUBAS, Z. S. et al. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2006.
- GELATT, K. N. **Color atlas of veterinary ophthalmology**. John Wiley Professional, 2001.
- KNOTTENBELT, D. C.; PASCOE, R. R. **Diseases and disorders of the horse**. W. B. SAUNDERS, 2003.

